

ESTUDO RETROSPECTIVO DE HERNIORRAFIA PERINEAL EM CÃES

Retrospectively study of dogs in herniorrafia perineal

Estudio retrospectivo de herniorrafia perineal en caninos

**CORRÊA, R. K. R.^{1*}; NORIEGA, V. T.¹; LAMBERTS, M.²; VILLALOBOS, W. O. R.¹;
MARQUES, J. V.³; PINTO, T. M.¹.**

RESUMO

A hérnia perineal acomete principalmente cães machos, inteiros, de meia idade e idosos, raramente fêmeas, podendo ser uni ou bilateral. O tratamento pode ser clínico ou cirúrgico, sendo este último o de melhor resultado. Entre as técnicas mais efetivas de reconstrução do diafragma pélvico, estão as transposições musculares únicas ou combinadas, tais como as do músculo obturador interno ou músculo glúteo superficial. O trabalho tem por objetivo o estudo retrospectivo, de 28 cães portadores de hérnia perineal, atendidos de janeiro de 2007 a julho de 2008; assim como abordar os sinais clínicos, métodos diagnósticos e tratamentos cirúrgicos. Os cães fizeram parte da casuística do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Palavras- chave: Hérnia, perineal, cães, herniorrafia.

ABSTRACT

The perineal hernia mainly affects male dogs, non castrated and middle aged to older. This condition is rarely found in female dogs and can be either unilateral or bilateral. The treatment can be medical or surgical, being the second the one which offers better results. Among the most effective techniques used to repair the pelvic diaphragm are the muscular transpositions, simple or combined, such as those applied to the internal obturator or superficial gluteal muscles. This work was aimed to retrospectively study 28 dogs with perineal hernia which were treated with the traditional herniorrhaphy technique during the period from January 2007 to July 2008. At the same time, the clinical signs, the diagnostic methods and surgical treatments were reconsidered. These dogs were part of the casuistic of the initial Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade do Rio Grande do Sul University.

¹ Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS/Brasil. **Correspondência:** roserre@ig.com.br

² Médica Veterinária do Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

³ Médica Veterinária mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da UFRGS,

Key words: Hernia, perineal, dogs, herniorrhaphy

INTRODUÇÃO

A hérnia perineal resulta do enfraquecimento e separação dos músculos e fáscias que formam o diafragma pélvico, (DÓREA et al., 2002; MORARI & RAHAL, 2005) e ocorre quando há protusão de vísceras pélvicas como próstata e reto ou vísceras abdominais como bexiga e intestino delgado, sendo apoiadas por estruturas do diafragma pélvico, no períneo. (SEIM III, 2007; MENEZES et al., 2007) A doença é comum em cães machos, idosos, não castrados, (DÓREA et al., 2002; MORARI & RAHAL, 2005) e rara em fêmeas (MORARTI & RAHAL, 2005) nas quais a apresentação da doença sugere alteração estrutural no colágeno, ocorrendo alteração da matriz extracelular (MENEZES et al., 2007). O intervalo de maior incidência está entre os cinco e quatorze anos (DÓREA et al., 2002), com poucos relatos antes de cinco anos (BELLENGER & CANFIELD, 2007).

Aproximadamente dois terços são unilaterais, com o outro terço apresentando-se bilateral (BRUHL-DAY, 2002; DÓREA et al., 2002; GIORDANO & JÚNI, 2006). Algumas raças apresentam predisposição, tais como Boston terrier, Pequinês, Boxer (MORARI & RAHAL, 2005), Collie, Corgi, Kelpie, Dachshund cruzado e puro e o Old english sheepdog (BELLENGER & CANFIELD, 2007). Vários conteúdos são encontrados no saco herniário, sendo comum a presença de fluido seroso (MORARTI & RAHAL, 2005). Além disso, podem ser observados: bexiga urinária; próstata; saculação, dilatação, flexura, desvio ou divertículo retal (DÓREA et al., 2002; MORARI & RAHAL, 2005).

A etiologia da hérnia perineal é ainda desconhecida, mas alguns fatores têm sido propostos, como atrofia muscular neurogênica ou senil, miopatias (DÓREA et al., 2002; MORARI & RAHAL, 2005) predisposição congênita, doença próstata, desequilíbrio hormonal, fragilidade estrutural do diafragma pélvico (SEIM III, 2007) e constipação crônica (DÓREA et al., 2002; MORARI & RAHAL, 2005; SEIM III, 2007). Os sinais clínicos mais citados são tenesmo associado à dificuldade de evacuação e micção ou ambos (DÓREA et al., 2002; MORARI & RAHAL, 2005), constipação e aumento de volume perineal, que pode ser redutível ou não (MORARI & RAHAL, 2005).

O diagnóstico baseia-se na história clínica, sinais clínicos, bem como exames físicos, radiográficos e ultra-sonográficos (MORARTI & RAHAL, 2005).

Várias técnicas tem sido descritas para a reconstrução do diafragma pélvico. A técnica de herniorrafia tradicional inclui basicamente suturas entre os

músculos do esfíncter externo do ânus, e coccígeo, e entre os músculos esfíncter externo do ânus e obturador externo (MORARI & RAHAL, 2005).

O presente trabalho tem por objetivo, o estudo retrospectivo da hérnia perineal em 28 cães, como também abordar os sinais clínicos, métodos diagnósticos, com ênfase aos tratamentos cirúrgicos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram pesquisados 28 pacientes que apresentaram de hérnia perineal, com tratamento cirúrgico, atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, nos anos de 2007 e 2008. Nas fichas clínicas analisadas foram recolhidos dados relativos à anamnese, ao exame físico, tratamento clínico e cuidados pré, trans e pós-cirúrgicas.

Os animais foram avaliados por exame radiográfico simples nas posições latero-lateral e ventro dorsal e foi realizada administração de emolientes fecais remoção digital das fezes nos animais que apresentaram conteúdo na ampola retal. Naqueles com a bexiga retrofletida realizou-se a sondagem vesical.

Para cirurgia, os pacientes foram submetidos a medicação pré-anestésica seguida por anestesia geral inalatória. Já anestesiados, eles foram colocados em decúbito esternal, com o quadril elevado e a cauda tracionada cranialmente. Realizou-se a oclusão do ânus por meio de sutura em bolsa de tabaco anteriormente a cirurgia.

Foi feita abordagem por incisão lateral-obliquada (do ponto lateral à base da cauda ao ângulo medial da tuberosidade isquiática) ao ânus, sendo única no caso de hérnias unilaterais e uma de cada lado nas bilaterais.

Na redução da hérnia, o tecido alterado foi excisado e conteúdo pélvico e abdominal viáveis foram identificados repostos em sua localização original. Nos cães que apresentavam prostatomegalia realizou-se prostatectomia.

A herniorrafia foi realizada pela técnica tradicional, tendo suturas padrão isolado simples utilizando-se fio inabsorvível-nylon monofilamentar com diâmetro respectivo ao tamanho do animal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 28 cães tratados cirurgicamente 27 eram machos e uma fêmea. A idade variou de 4 a 18 anos. Em 11 cães havia presença de hérnia bilateral e o conteúdo herniário variou em gordura retroperineal, saculação ou flexura retal, próstata e bexiga retroflexionada. A maior incidência foi cães sem raça definida, num total de 18 casos (64%) ocorrendo também em três cães da raça poodle (11%), dois Rottweiler (7%), um caso em Sheepdog, Boxer, Pastor Alemão, Husky

Siberiano e Pastor Belga (3,6%). Houveram cinco pacientes com recidiva, sendo três apresentando hérnia bilateral, um com ocorrência no mesmo lado e outro apresentando saculação no lado contralateral, sendo eles não castrados. Em três animais que apresentaram hiperplasia prostática foi realizada prostatectomia.

Em estudo de 39 cães de raça mista, as proporções de peso do músculo elevador do anus em relação ao peso corpóreo era significativamente maior em fêmeas (BELLENGER & CANFIELD, 2007). Também demonstrou-se que fêmeas tem o músculo maior e mais forte além do ligamento sacrotuberoso ser maior (SEIM III, 2007) Podendo vir a justificar uma influência hormonal para a etiologia, sendo compatível com o presente estudo em que houve somente um caso em fêmea. Giordano e Júni (2006) apontam que os casos raros de cadelas afetadas relacionam-se com traumatismos, já Menezes et al (2007) menciona que apresentação desta doença em fêmeas pode ser sugestiva de alguma alteração estrutural de colágeno. O histórico da paciente do sexo feminino apresentado na pesquisa não cursava com nenhum tipo de traumatismo. Podendo estar correlacionado com alteração nas fibras colágenas. Já em machos, segundo Dórea, et al (2002), a predisposição nos inteiros e idosos parece ser resultado do desequilíbrio endócrino associado ao enfraquecimento estrutural do diafragma pélvico.

A hérnia perineal é mais comum em cães de 7 a 9 anos de idade, com poucos casos antes dos 5 anos (BELLENGER & CANFIELD, 2007) corroborando com o estudo aqui relatado, o qual revela a incidência de 2 casos em animais com 4 anos (7%) do total.

Em relação ao lado de ocorrência, Bellenger & Canfield, 2007) comenta que embora a herniação possa ocorrer de forma unilateral, o lado contralateral muitas vezes é fraco e a decisão de classificar o paciente como acometido de forma uni ou bilateral é subjetiva e depende dos critérios utilizados. Dos cinco cães que apresentaram recidivas da doença, três eram hérnias bilaterais e uma apresentava-se no lado oposto ao da primeira intervenção, evidenciando a fragilidade em ambos os lados do períneo.

As raças acometidas foram Poodle, Rottweiler, Boxer, Pastor Alemão e Belga, e Husky Siberiano, corroborando com as pré disposições citadas por Morati & Rahal, (2005) como Boston Terrier, Pequinês, Boxer e também Collie, Corgi, Kelpie, Dachshund cruzado e puro e o Old English Sheepdog (BELLENGER & CANFIELD, 2007). Segundo Seim III, (2007) a fragilidade estrutural do diafragma pélvico, em especial nas raças com caudas rudimentares como o Boxer, Old sheepsdogs e Boston terrier pode implicar em predisposições conformacionais. Podendo ser o caso de ocorrência maior em Poodles e Rottweiler na pesquisa. Muitos cães sem raça também são comumente afetados (SEIM III, 2007), contudo a casuística geral do hospital onde foi realizada a pesquisa, parece ser em grande

maioria composta por animais sem raça definida. Podendo justificar a grande ocorrência (64%) de hérnia perineal nestes animais.

Para o diagnóstico raramente necessita-se de radiografia simples, no entanto estas podem revelar a posição da bexiga e da próstata (GIORDANO & JÚNI, 2006) sendo também indicado para fins acadêmicos com finalidade avaliatória do reto, que devido a impactação de material fecal contra as paredes e sua debilidade pode estar contendo órgãos luxados no saco herniário (BRÜHL-DAY, 2002).

Rigidez na região perineal pode indicar ventroflexão vesical. Nesses animais pode tornar necessária terapia imediata para avaliação de obstrução urinária (GIORDANO & JÚNI, 2006). A pesquisa apresentou dois casos de presença bexiga na hérnia, sendo realizada cateterização vesical no pré-cirúrgico.

Também é aconselhável a orquiectomia dos machos, por reduzir os casos de insucesso, ao diminuir a testosterona circulante e o volume da próstata (FERREIRA & DELGADO, 2003 Os cães castrados não tendem a desenvolver ruptura do diafragma pélvico e os inteiros têm taxa de recorrência 2,7 vezes superior (BRÜHL-DAY, 2002).). Corroborando com os casos descritos, nos quais os cinco que apresentaram recidiva ainda não eram castrados.

Embora Ferreira e Delgado (2003) afirmem que a herniorrafia bilateral cursa com tenesmo e dor no período pós-operatório superiores à herniorrafia unilateral, bem como taxa de recorrência, a recuperação pós cirúrgica dos animais foi satisfatória nos casos descritos, parecendo haver maior influência na destreza do cirurgião e técnica anestésica empregada, para o sucesso da herniorrafia.

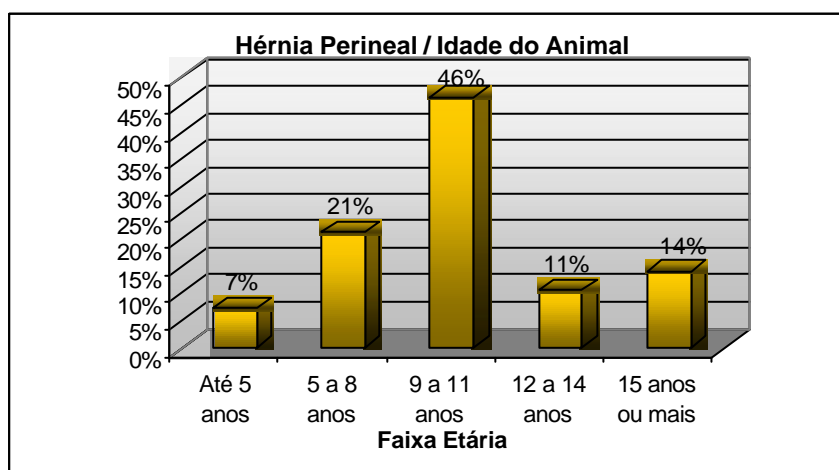


Figura 01- Imagem gráfica representando frequência de hérnias perineais por idade no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade federal do rio Grande do Sul em janeiro de 2007 a julho de 2008.

CONCLUSÃO

Quando a cirurgia é realizada por um cirurgião experiente com boa execução da técnica o prognóstico torna-se de razoável a bom, mas podem haver recidivas. Os pacientes com retroflexão vesical apresentam pior prognóstico.

BIBLIOGRAFIA

BELLENGER, C.R.; CANFIELD, R. C. In: SLATTER Manual de Cirurgia de Pequenos Animais, São Paulo, Manole, v. 1, n. 3, p.487-498, 2007.

BRUHL - DAY, R. Perineal Hernia, Lateral vs. Caudal Approach In: World Small Animal Veterinary Association WSAVA. Publisher: WSAVA (www.wsava.org)
Internet publisher: International Veterinary Information Service (www.ivis.org).
Acesso em 08 agosto de 2008. On line. Disponível em:
<http://www.vin.com/proceedings/Proceedings.plx?CID=WSAVA2002&PID=2690>

COSTA NETO, J.M. et al. Tratamento cirúrgico para correção de hérnia perineal em cão com saculação retal coexistente. Revista Brasileira de Saúde e Produção animal. v.7, n.1, p. 07-19,2006.

DÓREA, H.C.; SELMI, A.L.; DALECK, C.R. Herniorrafia perineal em cães: estudo retrospectivo de 55 casos. ARS Veterinária, v.18, n.1, p.20-24, 2002.

FERREIRA, F.; DELGADO, E. Hérnias perineais nos pequenos animais. Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias, v.545, p.3-9, 2003.

GIORDANO,P.P.; JÚNI, C.B. Hérnia Perineal em cães. Revisão de literatura.

MENEZES,L.B. *et al* Hérnia perineal associada à colagenopatia em uma cadela. Acta Scientiae Veterinariae, v.35, n.3, p.377-379, 2007.

MORTARI, A.C.; RAHAL,S.C. Hérnia Perineal em cães. Ciência Rural, v.35 n.5 p. 1220-1228,2005.

SEIM III, H.B. Perineal hernia repair. In: NORTH AMERICAN VETERARY CONFERENCE (Eds). Publisher: NAVC (www.tnavc.org). Internet Publisher: International Veterinary Information Service, Ithaca NY (www.ivis.org). Acesso em 08 de agosto de 2008. On line. Disponível em:
<http://www.ivis.org/proceedings/navc/2007/SAE/495.asp?LA=1>